

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Julho / 2010

Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em julho de 2010, foram gerados 181.796 empregos celetistas, equivalente à expansão de 0,53% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. O desempenho de julho mantém a evolução do processo de recuperação do emprego formal observado nos últimos doze meses.

Nos primeiros sete meses de 2010, foram gerados 1,655 milhões de postos de trabalho, que corresponde o maior saldo da série histórica do CAGED para esse período. Nos últimos doze meses, a variação acumulada do emprego foi de 6,82%, condicionada pela criação de 2.212.318 postos de trabalho.

Em julho verificou-se expansão em todos os oito setores de atividade econômica, com saldo recorde em três deles. Os setores que mais contribuíram para o desempenho positivo foram os Serviços, a Indústria de Transformação e a Construção Civil, nesta ordem.

No recorte geográfico, ocorreu expansão generalizada do emprego no mês de julho em todas as grandes regiões brasileiras. No recorte geográfico, os dados mostram uma expansão generalizada em todas as grandes regiões, com saldo recorde na Região Sul, segundo melhor saldo para a região Nordeste, e o terceiro melhor saldo para a região Norte.

Analisando os setores, os de Serviços tiveram registro de saldo recorde com a geração de 61.606 postos de trabalho, com crescimento em cinco dos seis ramos que o compõem. Destaque para os Serviços de Comércio e Administração de Imóveis, que teve evolução recorde para o período e o de Serviços de Alojamento e Alimentação, com segundo melhor resultado.

A Indústria de Transformação teve o segundo melhor desempenho de geração de empregos para a série do CAGED, apresentando crescimento em onze dos seus doze segmentos para o período. Os destaques foram a Indústria de Produtos Alimentícios, seguida pela de Metalúrgica e Têxtil, e a de Calçados.

Vinte e quatro estados expandiram o nível de emprego, com quatro deles apresentando saldos recordes. Em termos absolutos, o estado de São Paulo liderou a geração de empregos, seguido de Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em termos relativos o Maranhão cresceu 1,25%, sendo a maior taxa de crescimento dentre todas as Unidades Federativas.

O emprego formal do conjunto das nove principais regiões metropolitanas apresentou resultado de 78,4 mil novos postos de trabalho no período. Essa elevação do emprego nas regiões metropolitanas é saldo recorde para o período desde que foi iniciado o estudo do CAGED.

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 74,5% do saldo líquido de empregos gerados em julho. Dentre as MPE, a maior parte desse desempenho (68,6%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, seguidos daqueles que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, que participaram com 8,1% do saldo total. As empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores foram responsáveis por demissões líquidas da ordem de 2,2% do saldo total – vide Quadro 1.

Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – julho/2010

Setor	Tamanho do Estabelecimento						
	Total	Até 4	5 a 19	20 a 99	MPE	100 a 499	500 ou mais
Ind. Ext. Mineral	0,9	0,3	0,0	0,2	0,5	0,2	0,3
Ind. de Transformação	22,8	10,4	1,2	2,9	14,5	2,3	6,0
Serv. Ind. Ut. Pública	0,7	0,2	0,0	0,3	0,5	-0,1	0,3
Construção Civil	21,1	15,4	0,9	3,8	20,1	1,7	-0,7
Comércio	15,5	17,2	-3,8	-0,2	13,2	1,9	0,4
Serviços	33,9	22,1	0,3	1,4	23,8	4,4	5,6
Adm. Pública	0,7	0,1	0,0	0,0	0,1	-0,1	0,8
Agricultura, pecuária, etc.	4,3	3,0	-0,9	-0,4	1,7	0,9	1,7
Total	100,0	68,6	-2,2	8,1	74,5	11,2	14,3

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de julho foram os seguintes:

- Mantendo os resultados observados no primeiro semestre do ano, as microempresas que empregam até 4 trabalhadores participaram significativamente do saldo total dos empregos. O setor de serviços continua como maior gerador de empregos, sendo que o comércio e a construção civil também tiveram destaque na geração de empregos. Ressalte-se que os saldos de empregos líquidos foram positivos em todos os demais setores;
- As maiores perdas das microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores no saldo total de postos de trabalho ocorreram no comércio (pelo quarto mês consecutivo) e na agricultura, com saldos positivos nos setores da indústria de transformação, construção civil e serviços;
- As pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, geraram proporcionalmente mais empregos na construção civil e indústria de transformação;
- O conjunto das MPE, portanto, participou mais efetivamente dos saldos totais de emprego nos setores de serviços, construção civil e indústria de transformação.

Os empreendimentos de maior porte participaram mais intensamente nos saldos de emprego dos setores de serviço, indústria de transformação e agricultura. Importante ressaltar que a participação das MPE no saldo total de empregos voltou a registrar aumento no mês de julho de 2010, próxima da marca percentual de 75% do total de empregos gerados no período.